

Capítulo 61 - DOI:10.55232/1084002061

A PRÁTICA DE PROJETO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DA ESCOLA INCLUSIVA

Lucineide Silva Magalhães

RESUMO: “A Prática de Projeto como Recurso Pedagógico na Perspectiva da Escola Inclusiva” foi desenvolvido no CASIES (Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial – SEDUC/MT), como um dos temas ofertados na formação continuada para os professores da sala de recurso multifuncional das Escolas Estaduais dos Municípios de Cuiabá e Várzea Grande, que atendem estudantes do ensino fundamental e médio. As atividades ocorreram no mês de abril de 2019, tendo como ponto de partida o tema para formação continuada que foi gerado pelos resultados da investigação, avaliação pedagógica, demanda atendida e solicitação de orientações para os professores. A orientação dos professores acontecia em virtude das necessidades de conhecimentos e compreensão dos novos alunos que se apresentam na realidade escolar. Assim iniciou-se o projeto de intervenção como recurso pedagógico na prática de ensino, e está sendo desenvolvido em 3 Escolas Estaduais do Município de Várzea Grande e 2 Escolas Estaduais do Município de Cuiabá, com objetivo de integrar e envolver todos os componentes curriculares, com probabilidade de fixação do objeto de conhecimento mais eficaz. Como reflexo, o exercício possibilitará que a comunidade perceba o estudante capaz de produzir e ser autor de suas criatividade com independência e autonomia. A METODOLOGIA teve caráter qualitativo, com pesquisas e revisão bibliográfica, mediante leitura sistemática, fichamento e diálogo. Em algumas escolas os trabalhos foram desenvolvidos de forma individual, em outras escolas em dupla ou grupo. Sendo direcionados de acordo com o cronograma, despertando curiosidade, entusiasmo e inclusão dos alunos. Considerando que a Pedagogia de Projetos gera atividades coletivas e cooperativas, permitindo viver em uma escola aberta ao real e suas múltiplas relações com o mundo exterior, sendo uma intervenção pedagógica específica que promove avanços e que só podem ser obtidos quando são planejadas.

Palavras-chave: Prática de Projeto, Recurso Pedagógico, Escola Inclusiva.

INTRODUÇÃO

Este tema surgiu da necessidade observada no desenvolvimento das atividades realizadas em sala de recurso, nas avaliações e visitas as escolas de ensino regular e, principalmente, da preocupação com a inclusão dos estudantes e o desenvolvimento das atividades propostas pelos professores da sala de recurso multifuncional e a resistência dos professores da sala regular em adaptar/adequar as atividades, conforme as limitações dos estudantes e o conteúdo trabalhado em sala, motivo pelos quais culminaram em debates, pesquisas, estudos e tema de formação.

Diante desta realidade, a ênfase é de apresentar propostas envolvendo projetos que contemplem a prática pedagógica e alcancem os objetivos almejados, que é o desenvolvimento dos estudantes e o reconhecimento sobre a capacidade de se tornar independente, realizando ações e sendo criativo a sua maneira. Apesar de suas limitações e dificuldades, é necessário se sentir útil e mostrar que barreiras existem, mas podem ser superadas com dignidade e respeito.

Desta forma, o projeto foi desenvolvido como um dos temas ofertados na formação continuada para os professores da sala de recurso multifuncional das Escolas Estaduais dos Municípios de Cuiabá e Várzea Grande, no estado de Mato Grosso. Essas escolas atendem estudantes do ensino fundamental e do ensino médio. As atividades ocorreram durante o mês de abril de 2019, tendo como ponto de partida o tema para formação continuada, que foi gerado pelos resultados da observação, sondagem e investigação resultantes da avaliação pedagógica dos estudantes, da demanda atendida e da solicitação de orientações para os professores. A orientação dos professores acontecia em virtude das necessidades de conhecimentos e compreensão dos novos estudantes que se apresentam na realidade escolar, direcionando o desenvolvimento da aprendizagem.

Assim iniciou-se o projeto de intervenção como recurso pedagógico na prática em sala de aula. A prática está sendo desenvolvida por 3 Escolas Estaduais do Município de Várzea Grande e 2 Escolas Estaduais de Cuiabá, com o objetivo de integrar e envolver todos os componentes curriculares, com probabilidade de fixação do objeto de conhecimento mais eficaz. Como reflexo, o exercício possibilitará que a comunidade perceba o estudante capaz de produzir e ser autor de suas criações com independência e autonomia.

O termo projeto pode ser empregado e desenvolvido de diversas e relevantes formas. No entanto, as diferenças se encontram nas concepções e nas abordagens, que vão muito além, e possibilitam meios de conceber uma nova educação, principalmente quando são utilizados como recurso pedagógico. A ação de ruptura para criação do novo agrega ao planejamento, que se completa com a incorporação da teoria.

Sendo o planejamento um dos instrumentos teórico-metodológicos da prática pedagógica, é preciso traçar um caminho, um direcionamento específico para cada estudante e suas necessidades. Logo, esse desafio dependerá do compromisso que o professor estabelece com a educação e o estudante, depende de sua formação, das informações e experiências que dispõe de seus conhecimentos, seus valores e, principalmente, sua sensibilidade. De acordo com Moretto (2012, p.12), “o professor que se conhece e conhece seus alunos precisa planejar estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa de conteúdos relevantes”.

Cabe ressaltar que, o planejamento por projeto possibilita o trabalho no coletivo, favorece a participação das diversas áreas do conhecimento ao mesmo tempo e em uma mesma ação, transformando ideias, oportunizando práticas inovadoras e significativas. Essa iniciativa permite a apropriação de conhecimentos, aprendizagens e articula a construção da cidadania e cultura, onde o estudante e o professor se percebem como protagonistas do processo. Conforme Moretto (2012, p. 103):

O plano resultante do planejamento deixa de ser uma peça apenas técnica e engessadora elaborada pelo professor, para ser uma dinâmica diversificada de situações de aprendizagem, com a inclusão do aluno com suas curiosidades, seus obstáculos epistemológicos, seus conhecimentos prévios etc. Neste caso o aluno é co-autor do planejamento pedagógico e, como tal, co-responsável por seu sucesso. (MORETTO, 2012, p.103)

DESENVOLVIMENTO

A prática de projetos gera ação coletiva e cooperativa e envolve os vários componentes curriculares, permitindo viver em uma escola aberta ao real e suas múltiplas relações com o mundo exterior. De acordo com Nogueira (2007, p. 80):

Um projeto temático não precisa ser desconectado da programação acadêmica. Ele pode e até deve ser programado e proposto juntamente com os alunos, de

tal forma a intensificar o processo de aprendizagem dos conteúdos e, principalmente, possibilitar diversificação de ações, formas e vivências que venham ainda propiciar uma amplitude de desenvolvimento das diferentes competências. (NOGUEIRA, 2007, p.80).

Consiste em um recurso pedagógico que permeia intervenções específicas de forma prazerosa, produtiva, interessante, aplicáveis para estudantes de qualquer nível de escolaridade, em qualquer disciplina de qualquer currículo, visando promover avanços que só podem ser obtidos quando são planejados. Ressalta Nogueira (2007, p. 81):

O projeto ainda pode propiciar diferentes mecanismos de trabalhar o processo de aprendizagem não só na área cognitiva, mas também na motora, quando colocamos o corpo para resolver determinadas situações problema, assim como nas áreas afetiva, social, emocional etc. ao buscar o equilíbrio e o desenvolvimento das inteligências inter e intrapessoal. (NOGUEIRA, 2007, p. 81).

Um projeto pode ser compreendido como forma de investigação ou pesquisa, desenvolvida com clareza, delineando objetivos a serem aferidos, podendo ser executado individualmente, em dupla, em grupo ou no coletivo. Havendo situações em que a classe inteira se envolve, podem ser também realizadas por duas ou mais classes, ou mesmo, em algumas condições, por todos os estudantes da escola que estejam integrados na busca e concretização dos objetivos planejados.

O que diferencia a aula expositiva convencional de um projeto são as transformações oferecidas aos estudantes em efetivo protagonismo na busca pela pesquisa-ação, onde faz uso expressivo de suas habilidades, de modo operatório, sistematizado pelo professor, onde vão analisar, comparar, classificar, localizar, relacionar, contextualizar nas mais variadas medidas, formas e espécies.

Além disso, o estudante, ao se descobrir como personagem central da pesquisa, estimula-se e é estimulado pelo grupo, destacando aqui a motivação, participação, interação ao socializar com os demais participantes. Desse modo, a construção da aprendizagem significativa é desenvolvida de maneira globalizada, e conseqüentemente, sentindo que a autonomia e independência de sua experiência vale não apenas para aquela ação naquele momento, mas para seu uso em outros níveis de aprendizagem.

O professor revela-se como mediador entre a perspicácia e sabedoria dos estudantes que possuem suas experiências e o universo de conhecimentos que anseiam compartilhar. Sendo conhecedor de todas as etapas e procedimentos do projeto, o professor organizando cronograma, planejando as ações conforme potencialidade do aluno, sugerindo criatividade, iniciativa, fornecendo e direcionando fontes e fazendo de respostas novas perguntas.

O relevante papel do planejamento por projeto inclui o preparo das etapas de desenvolvimento como esboço do percurso e envolve as diferentes linguagens (verbal, corporal, gestual, musical, lúdica, artística, plástica, estética...), organização do espaço, os materiais utilizados como recursos básicos, as situações e ocasiões de aprendizagem, fontes de pesquisa, expressão, discussão e opiniões como tempestades de ideias, articulações, escolhas a serem feitas, sistematização e representação do que foi aprendido. De acordo com o conceito de planejamento para Libâneo (2013, p. 245):

Uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento de ensino é um meio de programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligada à avaliação (LIBÂNEO, 2013, p. 245)

Para a organização do projeto, a avaliação, realizada de forma coletiva e colaborativa, é entendida como ferramenta de gestão que possibilita analisar em que medida as ações desenvolvidas estão sendo efetivas. A avaliação permite acompanhar e aprimorar as ações desenvolvidas, construir metodologias, mensurar e comunicar resultados dos projetos em execução, corrigir rumos e planejar o futuro.

Durante execução dos projetos, as avaliações foram realizadas com os professores através de acompanhamentos e orientações quanto às atividades executadas com os estudantes e, em outro momento, mediante registros, relatório, planilha de ações, vídeos e fotos. Essa ação permite a promoção de experiências significativas de aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, bem como, atividades que respondam, ao mesmo tempo, às especificidades do grupo e às individualidades de cada um, respeitando suas necessidades e ritmos individuais aliados ao ambiente acolhedor e afetivo.

METODOLOGIA

A metodologia teve caráter qualitativo, com pesquisas e revisão bibliográfica mediante leitura sistemática, fichamento, diálogo e prática. Os projetos foram desenvolvidos nas escolas pelos professores da sala de recurso e executado pelos estudantes na prática. Em algumas escolas, os trabalhos foram desenvolvidos de forma individual, em outras em dupla ou grupo/coletivo, com oficinas temáticas, pesquisas e visitas a outros órgãos pertinentes e relacionadas ao projeto fora do ambiente escolar, direcionando a participação de forma ativa e organizada na construção do projeto, despertando a curiosidade, entusiasmo, harmonia, autonomia, independência e inclusão dos alunos. Assim, percebe-se que, segundo Nogueira (2007, p. 95):

Note que a bibliografia, por ser altamente específica, não poderia se limitar apenas às enciclopédias existentes na biblioteca da escola, portanto se fez necessário ir em busca de órgãos especializados na área afim. Mais uma vez estamos demonstrando o que é romper os limites das paredes da escola, pois ela não é o único centro detentor de todos os conhecimentos. (NOGUEIRA, 2007, p.95).

O Projeto teve início em abril de 2019, quando foi realizada a formação com o tema voltado para a prática pedagógica de forma inclusiva, momento em que se formaram grupos de professores da sala de recursos multifuncionais para elaboração do projeto, pensando na realidade de cada escola.

Em seguida, foram realizadas várias reuniões entre os professores para diálogo sobre a execução dos projetos nas escolas e articulação da participação de outros professores da sala regular de ensino.

Houve, no decorrer do processo, visitas e orientações à comunidade escolar sobre os desenvolvimentos das ações e aplicabilidade em sala de aula, sendo os professores e suas práticas também avaliadas quanto ao envolvimento de toda comunidade escolar, troca de experiências, respeito às opiniões diversas e colaboração de todos com uma só meta “o desenvolvimento do estudante”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância registrar a relevância e a repercussão observada nas comunidades escolares durante o desenvolvimento dos trabalhos, o ânimo do professor da sala de recurso multifuncional em relação a cada parceria conquistada no ambiente

escolar para a realização dos trabalhos, e ressaltar o desenvolvimento na construção das competências e habilidades dos estudantes, diante da superação das dificuldades e barreiras, servindo de apoio para enfrentamento dos desafios do ensino aprendizagem em suas diversas categorias. Alcançando os objetivos almejados, sendo capazes de impulsionar à inclusão escolar, proporcionando o direito efetivo da aprendizagem aos estudantes com deficiência/transtorno, de maneira que o professor utilize de estratégias diversificadas, cujo propósito é de eliminar barreiras no processo de escolarização. E, principalmente, propondo conteúdos muito mais eficazes, possibilitando que a comunidade perceba o estudante capaz de produzir e ser autor de suas criações com independência e autonomia.

Todavia, existe uma programação de encerramento para o mês de novembro/2019, no formato de Workshop, com a apresentação dos trabalhos realizados, elaborados e concluídos pelos estudantes que farão as apresentações e o relato do desenvolvimento das atividades, conforme os temas abordados por cada escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. *Novas Maneiras de Ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação – Mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *2. e d. Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

MORETTO, Vasco Pedro. *Planejamento: Planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Aprendizagem com Projetos: Projeto Lixo*. São Paulo: Érica, 1998. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

OLIVEIRA, Ethel Silva; GONZAGA, Amarildo Menezes. *Pedagogia de Projetos: uma alternativa didática ao ensino de ciências*. Disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1540-1.pdf>. Acesso em 9 jun. 2018